

Sarney diz que aceita decisão sobre mandato

Do Correspondente em Goiânia

entrevista sobre outros temas políticos, mas disse que fazia questão de esclarecer sua posição com relação à possibilidade de eleição no próximo ano. "Tenho a satisfação de dizer que nenhum outro presidente ofereceu um período de tanta liberdade e democracia no Brasil, quanto no meu. Eu não tenho falado em democracia e liberdade: eu tenho praticado a democracia e a liberdade", disse Sarney.

O presidente José Sarney disse ontem, em Goiânia, que está "pronto para apoiar a decisão da Assembleia Nacional Constituinte", sobre a duração do seu mandato. "Se ficar definida a realização de eleição em 88, vou fazer tudo para viabilizá-la. Depois acho que a minha maior responsabilidade é com a transição democrática", afirmou o presidente. Sarney esteve em Goiânia fazendo a "segunda visita de solidariedade" desde a ocorrência do acidente com o césio-137, acompanhado pela mulher Marly; um neto; o deputado federal José Sarney Filho (PFL-MA); Sete ministros; os governadores do Pará, Maranhão e Mato Grosso e o casal Jorge Amado e Zélia Gatai (convitados especiais).

O presidente recusou-se a dar

entrevista sobre outros temas políticos, mas disse que fazia questão de esclarecer sua posição com relação à possibilidade de eleição no próximo ano. "Tenho a satisfação de dizer que nenhum outro presidente ofereceu um período de tanta liberdade e democracia no Brasil, quanto no meu. Eu não tenho falado em democracia e liberdade", disse Sarney. Ainda no aeroporto de Goiânia, o deputado Sarney Filho disse que o presidente e a família "agora respiram aliviados" —referindo-se à redução do mandato de Sarney—, e que o pai poderá, finalmente, incrementar algumas metas de seu governo, com a construção da ferrovia Norte-Sul. Também o governador Henrique Santillo afirmou que "como democrata" aceita qualquer que seja a

decisão da Constituinte sobre o mandato presidencial, mas que ele pessoalmente defende eleições em todos os níveis no próximo ano. O governador do Maranhão, Eptácio Cafeteira disse, entretanto, ter certeza de que o plenário da Constituinte garantirá os cinco anos a Sarney. "Lá o pessoal não é tão mesquinho como na Sistematização", afirmou Cafeteira.

O presidente chegou às 12h30 no aeroporto Santa Geneveva, em Goiânia, seguindo diretamente para a rua 63 (centro), onde visitou a casa de Wagner Mota, já descontaminada. A comitiva seguiu depois para o depósito de lixo radioativo, a 20 quilômetros do centro de Goiânia, onde recebeu informações técnicas sobre as condições de segurança do local e concedeu uma rápida entrevista à imprensa. Às 2h30 o presidente e seus acompanhantes almoçaram no palá-

cio com o governador de Goiás, Henrique Santillo, seguindo depois para o setor Jardim Novo Mundo, onde descerrou a placa inaugural do "Centro Educacional Comunitário Leide das Neves Ferreira", homenagem à garota de 6 anos, morta em consequência da contaminação radiativa.

Na entrevista concedida à imprensa Sarney criticou a discriminação contra Goiás e o alarme que se faz sobre o acidente com o césio-137. Segundo o presidente, "em Goiânia não ocorreu um acidente nuclear e sim um incidente radiativo". Ele negou também que pretenda reformular a política nuclear brasileira e elogiou a atuação das equipes da Comissão Nacional de Energia Nuclear, do Exército e do Estado de Goiás que atuam no trabalho de descontaminação da cidade.

'The Wall Street Journal' critica país

CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA

Do Washington

O mais influente diário econômico dos EUA, "The Wall Street Journal", publicou ontem reportagem sobre o Brasil com sombrias previsões a respeito do futuro do país. "República em risco" diz um subtítulo na primeira página do jornal. Depois, o título: "Desilusão cresce no Brasil depois do retorno do controle civil".

O "Journal" quase nunca tem manchetes. No dia seguinte à queda da Bolsa de Valores em outubro, a notícia saiu em apenas duas colunas. Por isso, a reportagem de ontem

sobre o Brasil ocupando toda a primeira coluna da primeira página do jornal significa que os editores resolveram dar grande destaque ao assunto.

Dificuldades

"Este imenso país está em dificuldades... A desilusão é generalizada... O presidente Sarney emergiu como um líder fraco e errático... O fracasso do Plano Cruzado intensificou a sensação de desespero do país". São alguns trechos dos 35 parágrafos escritos por Roger Cohen em São Paulo.

O "Financial Times" também publicou longa e pessimista reportagem sobre o Brasil, ontem. Ivo Dawney diz que o processo político parece uma novela. Este tem sido o tom de tudo o que sai sobre o país nas últimas semanas na imprensa americana. Com esse tipo de relatos, os investidores estrangeiros não devem sentir grande ânimo em apostar no Brasil.

O jornalista CARLOS EDUARDO LINS DA SILVA está em Washington como bolsista da Woodrow Wilson Center e correspondente da Folha